

Medicina Veterinária

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES DE PELE ASSOCIADOS A LEISHMANIOSE CANINA: LESÕES ENDÓCRINAS

Manoela Piedade da Silva Morais - 6º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: manoela.morais@estudante.ufla.br, iniciação científica voluntária.

Júlia de Carvalho Faria - 6º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: julia.faria1@estudante.ufla.br

Ariela Alves da Silva - 10º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: ariela.silva@estudante.ufla.br

Jessika Vieira Cyrino - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA - jessika.cyrino2@estudante.ufla.br

Angélica Terezinha Barth Wouters - Docente associada ao Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA, colaboradora no projeto. Contato: angélica.wouters@ufla.br

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA – djeison.raymundo@ufla.br - Orientador - Orientador(a)

Resumo

As afecções dermatológicas são extremamente frequentes e relevantes para a clínica médica de pequenos animais. A leishmaniose é uma doença infecciosa que apresenta manifestação tegumentar, devido ao mecanismo de replicação da *Leishmania* nos tecidos. As doenças endócrinas, também cursam com dermatopatias, principalmente alopecia. No entanto, muitas vezes, as características das lesões apresentadas são inespecíficas, existindo diversas opções de diagnósticos diferenciais para tais casos. Este trabalho tem por objetivo realizar a descrição anatomopatológica e diferenciação de lesões cutâneas endócrinas que podem ser confundidas em cães positivos para Leishmaniose Visceral. Foi submetido para necropsia, no Setor de Patologia Veterinária da UFLA (SPAV-UFLA) um canino, macho, castrado, de 11 anos da raça Yorkshire. Na macroscopia, foi observado a pele com aspecto espessado e enrugado, com alopecia e hiperpigmentação por todo o corpo, além de nódulo em membro pélvico direito medindo 3,0 x 4,0 cm, consistência firme, superfície lisa, ao corte, material pastoso multifocal branco amarelado. As glândulas adrenais estavam aumentadas de volume, e sem diferenciação corticomedular. Na histopatologia, o nódulo apresentava derme superficial e profunda com áreas basofílicas irregulares por vezes com material granular, circundado por tecido conjuntivo fibroso, morfologia característica de calcinose cutânea. Além disso, glândula adrenal apontava um quadro de hiperplasia e hipertrofia da cortical, associada a área focal com proliferação de células corticais. A leishmaniose é uma doença em que as lesões de pele são as alterações mais características presentes nos cães que são reservatórios do protozoário. Nesses casos, o animal também apresenta regiões alopécicas, ou de hipotricose e hiperqueratose, predominantemente nas extremidades (pina, plano nasal, coxins e periorbital), o animal relatado, além de apresentar alteração endócrina, era positivo para leishmaniose. A exemplo disso, podemos traçar um paralelo de semelhança do aspecto entre lesões de pele associadas a quadros de leishmaniose e de distúrbios endócrinos, como o que ocorre no hiperadrenocorticismismo. Sendo importante correlacionar a localização da lesão, os achados de necropsia, com as observações da histopatologia para um diagnóstico preciso. É interessante elucidar que animais positivos para leishmaniose podem apresentar dermatopatias de fundo endócrino, e sobreposição de lesões das diferentes origens.

Palavras-Chave: LEISHMANIOSE, ZOONOSE, HIPERADRENOCORTICISMO .
Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ, CAPES e Fapemig

Sessão: 1

Número pôster: 209

Identificador deste resumo: 5107-18-4636

novembro de 2024

Link do pitch: https://youtu.be/IYG_fJfoseE?feature=shared